

CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO HABITACIONAL DO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP

Eduardo Yuji Nakazawa (Campus de Tupã, Unesp, Tupã), Rubia Guimarães Rosa (Campus de Tupã, Unesp, Tupã), Prof^a. Dra. Sandra Cristina de Oliveira (Campus de Tupã, Unesp, Tupã), Prof. Dr. Leonardo de Barros Pinto (FCA, Unesp, Botucatu), Prof. Dr. Gessuir Pigatto (Campus de Tupã, Unesp, Tupã) - eduardonakazawa@gmail.com.

Introdução: O acompanhamento e a avaliação do déficit populacional, bem como das condições de moradia (acesso a serviços básicos como iluminação elétrica, abastecimento de água com canalização interna, rede geral de esgoto ou de fossa séptica e coleta de lixo) são fundamentais para apoiar a tomada de decisões numa administração municipal e promover à população um acesso adequado à moradia. **Objetivos:** Contribuir para um diagnóstico socioeconômico do município de Tupã-SP, por meio da análise e discussão de dados de pesquisa aplicada a uma amostra de domicílios, como forma de auxiliar a administração pública à elaboração de políticas públicas, principalmente no que diz respeito ao planejamento habitacional de interesse social. **Métodos:** Foi elaborado um formulário com variáveis concernentes ao perfil dos moradores dos domicílios tupãenses (gênero, idade, estado civil, escolaridade, profissão, condições empregatícias e faixa de renda), às condições dos domicílios e às opiniões dos moradores sobre o município. Uma vez que existem aproximadamente 23 mil domicílios, foi definido um tamanho amostral de 433 domicílios, para uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95,5%. De acordo com a representatividade de cada região, a amostra de domicílios foi definida como: Norte (45); Sul (49); Leste (172); Oeste (71); Centro (78) e Distritos (18). Os dados foram coletados pela Secretaria Municipal de Planejamento e Infraestrutura de Tupã e foram tabelados, analisados (usando técnicas de análise de estatística descritiva e inferencial) e discutidos pelo Campus de Tupã da UNESP. **Resultados:** Segundo dados da pesquisa, 98,0% dos munícipes relataram estar abastecidos com rede pública de água e esgoto, bem como de coleta de lixo, e todos afirmaram possuir energia elétrica com relógio próprio ou comunitário. Quanto à situação do domicílio, 64,6% possuíam residências próprias quitadas e 8,3% próprias financiadas, enquanto que 18,8% tinham moradias alugadas e 8,3% cedidas. Para participar de programas habitacionais, é necessário que o munícipe não possua imóvel e/ou financiamento e receba até 10 salários mínimos. Constatou-se que, 27,1% teria potencial para participar de tais programas, ou seja, moradores com residências alugadas ou cedidas e com o perfil descrito acima. Ressalta-se ainda que, principalmente os munícipes das regiões Distritos (41,2%) e Centro (34,8%) apresentaram estas características. Observou-se também que 23,2% dos moradores eram não economicamente ativos e 44,0% estavam empregados, mas apenas 62,0% possuíam carteira assinada. Quanto à opinião sobre investimentos para o município, a maioria relatou a necessidade de geração de empregos, principalmente por meio de indústrias, comércio e serviços. A perspectiva deste estudo, a partir dos resultados obtidos, é originar discussões e ações por parte da administração pública, de forma que esta formule e proponha políticas habitacionais que promovam o acesso adequado à moradia neste município.